

Júlia Ferreira Guedes das Chagas

**O IMPACTO DO DESMAME PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS BUCAIS  
DELETÉRIOS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM MALOCLUSÕES NA INFÂNCIA**

Rio de Janeiro, Rj.

2025

**Júlia Ferreira Guedes das Chagas**

**O impacto do desmame precoce no desenvolvimento dos hábitos bucais  
deletérios e a sua associação com maloclusões na infância**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade do Grande Rio “Professor José  
de Souza Herdy”, como parte dos requisitos  
parciais para obtenção do grau de bacharel em  
Odontologia.

Orientadora: Flávia Cariús Tesch Ferreira  
Alves

**Rio de Janeiro – RJ.**

**2025**

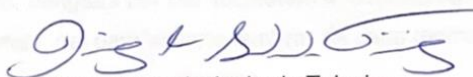
Júlia Ferreira Guedes das Chagas

**O impacto do desmame precoce no desenvolvimento dos hábitos bucais deletérios e a sua associação com maloclusões na infância.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade do Grande  
Rio "Professor José de Souza Herdy",  
como parte dos requisitos parciais para  
obtenção do grau de bacharel em  
Odontologia

Aprovado em 11 de Junho de 2025.

Banca Examinadora



Prof. Diego de Andrade Teixeira  
Universidade do Grande Rio



Prof.ª Flavia Cariús Tesch Ferreira Alves  
Universidade do Grande Rio



Prof.ª Luciana Alves Herdy da Silva  
Universidade do Grande Rio

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico esse trabalho a minha família, principalmente a minha mãe, meu pai e meu irmão, que me deram incentivo e apoio para eu ir atrás dos meus sonhos, se dedicando para que eu pudesse ter acesso à educação e ser uma boa profissional, sempre estando presente durante todo o trajeto e fazendo questão de tentarem entender todas as matérias que eu explicava durante os períodos de provas. Obrigada, nunca saberei mensurar tudo que fizeram e abdicaram por mim, prometo encher vocês de orgulho hoje e no futuro, eu amo vocês.

Além da minha avó, Maria Lúcia, que nos deixou no ano passado, sou muito grata por ela ter conseguido acompanhar grande parte da minha caminhada acadêmica e por todas as vezes que demonstrava todo o orgulho que sentia, sigo a minha vida levando no meu coração todas as palavras de carinho que ela me proferiu e sabendo que ela está torcendo por mim.

Queria agradecer também aos meus amigos, que ficam felizes com cada conquista e esperançosos por cada passo que um dia irei dar, sempre será um prazer poder compartilhar minhas vivências com vocês e sentir todo o amor emanado, e aos meus amigos que fiz durante a graduação, que agora irão virar colegas de profissão, obrigada por me acolherem e fazerem com que essa etapa fosse leve e divertida, irei para sempre lembrar de cada momento com muito carinho.

Também dedico esse trabalho a todos os professores que cruzaram o meu caminho e de alguma forma mudaram a minha vida, com algum ensinamento ou conselho, serei eternamente grata por cada um que depositou um pouco do tempo, paciência e sabedoria em mim, principalmente a minha orientadora, Professora Flávia, que acreditou no meu tema e por todo o suporte durante essa caminhada.

## RESUMO

O aleitamento materno é crucial para o desenvolvimento e harmonia orofacial de um indivíduo, assim como o correto funcionamento do sistema estomatognático, e quando há a interrupção precoce desse ato é comum que hábitos deletérios sejam implementados e consequentemente maloclusões sejam adquiridas na infância e permaneçam. Esse trabalho de revisão de literatura narrativa visou relatar o impacto do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios e sua associação com maloclusões na infância. Os artigos usados foram publicados entre 2010 e 2024 utilizando como fonte de pesquisa base de dados, como o Google acadêmico, Biblioteca virtual em saúde, Periódico Capes e Scielo. Por meio desse estudo foi possível identificar as motivações para o desmame precoce, assim como os hábitos bucais deletérios influenciam na oclusão da criança e a forma que a sua permanência influencia diretamente na instalação das maloclusões. Os achados confirmam que a amamentação no seio materno exerce um papel protetor contra o desenvolvimento de maloclusões, por meio da estimulação adequada dos músculos e ossos faciais durante a sucção nutritiva.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Desmame precoce. Hábitos bucais deletérios. Maloclusões. Sistema estomatognático. Sucção nutritiva e não nutritiva. Oclusão. Amamentação artificial. Desenvolvimento craniofacial.

## **ABSTRACT**

Breastfeeding is crucial for the orofacial development and harmony of an individual, as well as for the proper functioning of the stomatognathic system. When this practice is prematurely interrupted, it is common for deleterious oral habits to be established, which consequently lead to the development and persistence of malocclusions during childhood. This narrative literature review aimed to report the impact of early weaning on the development of deleterious oral habits and their association with childhood malocclusions. The articles used were published between 2010 and 2024, and the research was conducted using databases such as Google Scholar, Virtual Health Library, CAPES Journals, and SciELO. Through this study, it was possible to identify the motivations for early weaning, as well as how deleterious oral habits influence a child's occlusion and how their persistence directly contributes to the development of malocclusions. The findings confirm that breastfeeding plays a protective role against the development of malocclusions by adequately stimulating the facial muscles and bones during nutritive sucking.

**Keywords:** Breastfeeding. Early weaning. Deleterious oral habits. Malocclusions. Stomatognathic system. Nutritive and non-nutritive sucking. Occlusion. Artificial milk feeding. Craniofacial development.

## SUMÁRIO

|          |                                                                 |           |
|----------|-----------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                          | <b>7</b>  |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                               | <b>9</b>  |
| 2.1      | Aleitamento materno: importância e causas do desmame.....       | 9         |
| 2.2      | Como o desmame precoce influencia no desenvolvimento ósseo..... | 10        |
| 2.3      | Aleitamento artificial e hábitos deletérios.....                | 12        |
| 2.4      | Instalação das maloclusões e como afeta o indivíduo.....        | 14        |
| <b>3</b> | <b>DISCUSSÃO.....</b>                                           | <b>17</b> |
| <b>4</b> | <b>CONCLUSÃO.....</b>                                           | <b>19</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                          | <b>20</b> |
|          | <b>ANEXO.....</b>                                               | <b>23</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A amamentação é o ato que conecta a mãe com o seu bebê da forma mais pura e, é a partir desse primeiro contato que o vínculo afetivo, que é de suma importância para a vida da criança e da mãe, é estabelecido. O leite materno possui todas as substâncias essenciais para suprir as necessidades do recém-nascido, visto que o mesmo fornece grande parte das proteínas fundamentais, além de minerais, vitaminas, açúcar e gordura até os 6 meses de idade, de forma exclusiva, como é recomendado pela OMS.<sup>1,2,3</sup> Porém, segundo Souza <sup>4</sup>, somente 41% das crianças menores de 6 meses são alimentadas exclusivamente com o leite materno, praticando a amamentação exclusiva, isso pode ocorrer por diversos motivos, seja por uma questão socioeconômica, algum tipo de variação anatômica no seio da lactante, o que gera a pouca produção do leite, ou por uma falta de rede de apoio.<sup>1,2,3,4</sup>

Além disso, pode se destacar que o aleitamento não traz benefícios apenas para o bebê, a genitora também é beneficiada fisiologicamente, como a liberação de ocitocina, que é responsável por ajudar o útero a voltar ao seu tamanho de origem, por exemplo. Já para o recém-nascido, o ato de sucção, que é a sua primeira ação muscular, possui grande relevância para a deglutição, fonação e respiração do menor, além de estimular o desenvolvimento craniofacial. Logo, quando a amamentação exclusiva não acontece e a sucção não nutritiva é imposta, o crescimento e as forças musculares ficam desequilibradas, levando há uma remodelação óssea.<sup>5,6,7</sup>

A imposição dos bicos artificiais (mamadeiras), chupetas e a sucção digital (do próprio dedo da criança) levam a danos na oclusão, a intensidade do ato passa a ser menor do que a função nutritiva, não havendo estímulo o suficiente, passando a ser um hábito, ocorrendo diversas vezes ao dia e com grandes durações. Por conta disso a musculatura facial não fadiga o suficiente, consequentemente não ocorre a estimulação da estrutura como um todo, e em decorrência disso maloclusões podem ser instaladas.<sup>6,7</sup>

Portanto, pode-se afirmar que os hábitos deletérios, embora proporcionem à criança uma sensação de conforto e segurança, são extremamente prejudiciais para o desenvolvimento da sua dentição, predispondo a criança a problemas funcionais. Diante do quadro exposto, fica claro que o período de aleitamento deve ser respeitado, e seus benefícios amplamente divulgados em maternidades, para que as mães possam estabelecer apenas a sucção nutritiva, evitando futuras complicações na oclusão de seus filhos. <sup>6,8,9</sup>

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios e sua associação com maloclusões na infância. Busca-se evidenciar de que forma os hábitos deletérios influenciam os lactentes a suprirem inadequadamente sua necessidade de sucção por meio da sucção não nutritiva, e como a interrupção precoce do aleitamento materno pode contribuir significativamente para a instalação de desarmonias oclusais.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Aleitamento materno: importância e causas do desmame precoce**

É de conhecimento geral, que durante a amamentação o laço sagrado entre mãe e filho é fortalecido, mas além da parte emocional, é importante ressaltar que o leite materno é um dos principais instrumentos para o combate de infecções nos primeiros meses de vida do recém-nascido, pois o mesmo é rico em imunoglobulina (anticorpos), sendo capaz de diminuir os índices de mortalidade infantil, assim como a endorfina presente na sua composição, aliviando dores do bebê; da mesma forma que auxilia na composição da sua flora intestinal e no seu desenvolvimento facial, além de prevenir futuras doenças, como cárie e anemia. Em razão disso, de acordo com o Ministério da Saúde <sup>2</sup>, o aleitamento materno necessita ser exclusivo desde o nascimento da criança até os 6 meses de idade e, deve prosseguir até os 2 anos, nesse caso já com a introdução de outros alimentos e bebidas <sup>1,2,5</sup>

Ademais, a progenitora também é beneficiada com o ato, um dos benefícios seria a redução da incidência do câncer de mama e ovário, assim como a perda de peso pós-parto, visto que durante a gravidez a mulher pode ganhar, em média, 12 quilos. Outra vantagem seria a associação à diminuição de diabetes tipo 2, além de proteger a lactante contra o carcinoma de endométrio; assim como auxilia no processo de cicatrização, diminuindo as chances da hemorragia. Porém, mesmo sendo extremamente saudável, essa prática não é realizada em todas as famílias, na América Latina menos que 50% dos recém-nascidos são amamentados da forma correta, o que acarreta a introdução alimentar precoce, juntamente com os índices de atraso intelectual e prejuízos a saúde infantil. <sup>3, 5, 10</sup>

O desmame precoce ocorre em cenários distintos, segundo De Araújo <sup>3</sup>, as causas variam muito, principalmente quando a questão é socioeconômica, visto que mulheres de baixa renda costumam realizar a introdução alimentar precocemente, pois não possuem conhecimento dos benefícios da amamentação exclusiva e realizam de forma tardia as consultas pediátricas. Da mesma forma, isso também é observado nas genitoras que precisam retornar ao seu trabalho, substituindo o peito por um bico artificial. Outro fator predisponente é a intercorrência na mama, como a

fissura e o ingurgitamento mamário; assim como a pega incorreta, que é um efeito da falta de instrução nas maternidades e até mesmo de alguma variação anatômica, como citado anteriormente.<sup>3,4</sup>

Entre outras causas, também pode ser adicionado a falta de apoio que a mãe recebe durante esse momento, assim como a dificuldade na produção do leite, em alguns casos a própria lactante para de amamentar o filho por achar o seu leite fraco e/ou insuficiente. De acordo com De Macedo<sup>10</sup>, no Brasil uma das principais causas para o desmame precoce seria a influência das avós e suas crenças, como achar que o leite materno é fraco e não irá suprir a criança, esse fator reflete diretamente no modo de como a sociedade se porta, visto que certos costumes são passados de geração para geração, o que acaba decaindo, também, na forma na qual informações básicas de saúde não chegam para a grande massa da população. Por conta disso, é crucial que a enfermagem atue de forma integral dentro e fora dos hospitais, incentivando a mãe a praticar a amamentação exclusiva durante o período recomendado, visando mudar as estatísticas e fornecer saúde e bem-estar para mãe e filho.<sup>3,4,10</sup>

## **2.2 Como o desmame precoce influencia no desenvolvimento ósseo**

Como pontuado anteriormente, o aleitamento é rico em benefícios para o bebê, seja na parte nutritiva, imunológica ou até mesmo na afetiva, e juntamente a isso, o ato de sucção realizado através da amamentação natural é primordial para a formação do sistema estomatognático. Visto que é durante o movimento exercido, quando o recém-nascido realiza um esforço, que todos os músculos, ossos e a língua trabalham de forma harmoniosa, promovendo o crescimento orofacial e o desenvolvimento do sistema estomatognático, além de desenvolver as funções mastigatórias e fonoarticulatórias.<sup>6, 7, 11</sup>

De acordo com Casa Grande<sup>12</sup>, durante a amamentação o menor obtém o leite através do movimento de ordenha, e com isso a mandíbula realiza movimentos de protusão, retrusão, abertura e fechamento, auxiliando diretamente na modelação do ângulo mandibular, o que gera o posicionamento ideal da sua mandíbula, e a sua relação com a maxila fica em posição méso-cêntrica, gerando um melhor

posicionamento dos germes dentários que estão intraósseos. Logo, há uma erupção dos elementos decíduos na posição adequada, com uma probabilidade maior de classe I, já que ocorre uma ampliação da cavidade, consequentemente o menor irá ocluir corretamente, sem desvios nas arcadas. Além disso, é durante o ato de sucção que há o fortalecimento dos músculos da face, como masseter, pterigóideo lateral, pterigóideo medial e temporal, e atrelado a isso as estruturas orofaciais se movimentam, promovendo o avanço mandibular necessário, corrigindo o retrognatismo dos ossos maxilares e estimulando o crescimento harmônico vertical e horizontal da face, assim como o correto posicionamento da língua.<sup>6, 7, 11,12,13, 14</sup>

Outro aspecto importante para o desenvolvimento orofacial durante o ato é a função da língua. Isso porque, o órgão muscular, aparentemente desproporcional para o tamanho da cavidade, é uma forma de auxílio para a amamentação, visto que ela facilita o contato com o lábio inferior. E quando o bebê realiza a pega no seio da mãe, a língua, que se encontra anteriorizada para caber no espaço, se posiciona no ponto de encontro do palato duro com o palato mole, através de movimentos peristálticos, e é por conta disso, que o palato duro consegue ser formado de forma precisa, influenciando na correta erupção dentária. Dessa forma, também é possível obter um selamento labial adequado, onde a criança não irá ter uma respiração mista.<sup>11,12, 13, 14</sup>

Aliás, com os posicionamentos e movimentos corretos a deglutição, fonação e respiração do menor são obtidas e amplificadas. Primeiramente, com os movimentos peristálticos e vibratórios que a língua executa há o desenvolvimento de um padrão de deglutição fisiológica adulta, levando o leite da faringe até o esôfago, criando uma memória muscular, fazendo com que o ar passe pelo trato respiratório. E com esses movimentos há a tonificação do órgão e a obtenção da postura correta, possibilitando uma fonação adequada. Junto a isso, pode-se pontuar que a posição que o recém-nascido é amamentado, com o mento encostado no peito da mãe e os lábios ao avesso, também influencia, pois o nariz estará livre para realizar a respiração nasal totalmente, da mesma forma que a língua regula a passagem de leite certa, impedido que haja uma respiração bucal, e também os lábios do recém-nascido estarão selados no mamilo, impedindo uma respiração mista.<sup>6, 7, 11, 12, 13, 14</sup>

### 2.3 Aleitamento artificial e os hábitos deletérios

O aleitamento artificial, ou seja, quando a amamentação é feita através de mamadeiras, é um grande retrocesso quando o assunto é o desenvolvimento crânio-facial. Visto que, quando a criança utiliza desse artifício para ser alimentada não há a fadiga necessária dos músculos, assim como o crescimento ósseo é desvirtuado. Isso ocorre porque quando o bebê extrai o leite dos bicos artificiais apenas dois movimentos são observados: o de abertura e o de fechamento, isso porquê o fluxo da mamadeira é obtido por uma pressão negativa, tornando os movimentos de protusão e retrusão inexistentes, logo a mandíbula não consegue ser estimulada o suficiente para crescer e corrigir o retrognatismo, e os músculos não trabalham em harmonia, gerando distúrbios miofuncionais da face.<sup>11,12</sup>

Esse fenômeno também impacta diretamente nas ações musculares, devido à ausência do movimento de ordenha, portanto os músculos envolvidos são, principalmente, os bucinadores, havendo uma sobre carga no mesmo, com isso a maxila sofre um estreitamento, o palato um aprofundamento e os outros músculos não fadigam o suficiente. Outro ponto seria a saciedade do bebê, pois quando a sucção nutritiva é realizada, o fluxo de leite é o adequado para o tamanho da cavidade da criança, por causa da ordenha exercida no peito da mãe, e com isso só cabe na sua boca a quantidade de leite suficiente para o seu tamanho, então o processo é bem mais longo e exercita mais sua musculatura. Por outro lado, quando a amamentação é feita de forma artificial, o escoamento do leite precisa ser contido pela criança, através do posicionamento da sua língua no palato, em decorrência disso, há uma abertura dos lábios do bebê, fazendo com que o ar entre e a musculatura facial, junto com a língua não trabalham fisiologicamente, acarretando no desenvolvimento e funcionamento inadequado do sistema estomatognático, ainda aumentando as chances da implantação de uma respiração bucal.<sup>11,12</sup>

Um hábito começa consciente, iniciando com pequenas quantidades e por repetição passam a ser implantados na rotina do menor, virando algo involuntário, com frequência, duração e maior intensidade. No caso dos hábitos deletérios a sua única função é satisfazer a criança, entretanto, quando instalado é difícil de ser removido, além de serem considerados hábitos não fisiológicos, logo eles possuem

forte influência no desenvolvimento crânio fácil, e esses movimentos de repetições são, na maioria das vezes, impostos por que a criança precisa suprir suas necessidades musculares e emocionais. Quando há a ausência do peito da mãe, os bebês buscam artifícios para trabalharem a musculatura, que não está fadigada o suficiente, então o mesmo não se sente “cansado”, saciado, além de que, o ato ajuda a suprir o conforto que ele não recebe no aleitamento artificial, com isso ocorre uma deterioração no seu padrão de crescimento, influenciando fortemente na sua oclusão e sistema estomatognático.<sup>6,11,12,13</sup>

Os hábitos de sucção, como a chupeta, são considerados um forte fator etiológico para as maloclusões, segundo Souza <sup>9</sup>, isso se dá por que o artifício altera o tônus muscular, peri e intraoral, fazendo com que haja um retardo na completa erupção dos incisivos, acentuando a protrusão dos mesmos; afetando também o palato duro, que se torna atrésico e aumenta a atividade muscular em cima dos caninos, diminuindo sob os molares. Com isso, há um desvio de crescimento entre as arcadas, impedindo um selamento labial adequado, atrelado a isso a chupeta ocupa o espaço que deveria ser da língua, então ela acaba se posicionando de forma equivocada na cavidade. Essas modificações também acontecem quando a sucção digital é estabelecida, sendo que o dedo faz parte do corpo humano, estando sempre a disposição do menor, ademais o seu odor e temperatura são similares ao peito materno, logo essa prática acaba sendo mais atrativa para as crianças. Por outro lado, a chupeta é oferecida pelos próprios responsáveis, visto que é uma aquisição de baixo custo, e acaba sendo introduzida na vida da criança de forma inofensiva, para cessar um choro ou distraí-la, alguns até chegam a forçar o seu uso, por ser algo cultural, achando que os seus filhos ficam infantis com o adorno, mas acaba se tornando um risco para o pequeno.<sup>6, 9,15</sup>

Bem como a respiração bucal, que além de ser decorrente dos hábitos deletérios, também é considerado um, sendo um forte fator para as maloclusões, devido as alterações que provocam na cavidade, como o estreitamento da arcada superior, retrusão mandibular, sobremordida acentuada e protrusão dos incisivos superior, conseqüentemente, a criança apresenta uma feição “cansada”, com a face alongada, olhar distante e lábios entreabertos, prejudicando também a sua postura.

Em razão disso, a língua se posiciona totalmente apoiada na mandíbula, sem ter nenhum tipo de contato com a face palatina dos elementos superiores, fazendo com que haja uma rotação mandibular, afetando o crescimento ósseo e estomatognático mais uma vez. Da mesma forma que a deglutição atípica, ocorrendo pelo posicionamento incorreto da língua, sendo essa encontrada anteriorizada e entre os incisivos superiores e inferiores, não havendo transpasse vertical durante a oclusão, nos primeiros meses de vida até os 4 anos essa ação é considerada normal, visto que esse tipo de deglutição também é comumente conhecida como infantil, por conta do tamanho exacerbado da língua e pelo crescimento mais lento da mandíbula, só conseguindo ser normal aos 8 anos de idade, mas por conta de hábitos impróprios a interposição lingual persiste ao longo do tempo.<sup>6, 9, 15</sup>

## **2.4 Instalação das maloclusões e como afeta o individuo**

As maloclusões podem ser definidas como uma desarmonia entre os ossos maxilares, os dentes (quanto ao seu posicionamento na arcada) e os tecidos moles da face. Essa alteração do complexo craniofacial também afeta a língua e possui múltiplas etiologias, podendo alterar a morfologia funcional e sendo considerada uma condição de origem multifatorial. Segundo Guedes-Pinto<sup>14</sup>, essa desordem pode ser causada por fatores extrínsecos, como os hábitos de sucção, e também por fatores hereditários, evidenciando o impacto da predisposição genética no padrão de crescimento dos indivíduos. Tais fatores podem ocorrer de forma isolada ou combinada. Dessa forma, é essencial realizar um diagnóstico adequado para cada paciente, visto que as maloclusões se manifestam de diferentes formas. Para isso, é necessária uma análise criteriosa de modelos, radiografias e exames clínicos intra e extra-orais, levando-se em conta, ainda, a idade do paciente, a fim de indicar o tratamento mais apropriado. É importante compreender que essa desordem tem impacto direto sobre funções essenciais como mastigação, respiração e fala da criança. Além disso, o indivíduo pode apresentar dores crônicas devido ao comprometimento do sistema estomatognático, bem como desenvolver problemas sociais relacionados à estética. Portanto, pode-se afirmar que essa desarmonia compromete significativamente a qualidade de vida da criança e, se não houver intervenção adequada, pode persistir até a vida adulta.<sup>14-18</sup>

No que diz respeito ao desmame precoce, é possível afirmar que ele não é, por si só, o causador das maloclusões. No entanto, há uma elevada prevalência do distúrbio em crianças que não foram amamentadas exclusivamente ao seio materno. Isso ocorre porque o aleitamento materno exerce uma função protetora contra hábitos deletérios, atuando como um fator preventivo. Crianças que não são amamentadas frequentemente recorrem a dispositivos como chupetas, devido à necessidade fisiológica de sucção. Uma vez estabelecido esse hábito, torna-se difícil eliminá-lo, favorecendo o desenvolvimento de desarmonias oclusais e configurando um problema de saúde pública.<sup>15, 16, 19</sup>

As maloclusões podem ser dentárias ou esqueléticas, dependendo da intensidade, duração e frequência do hábito, além da herança genética e do padrão de crescimento facial da criança. Tais alterações se tornam mais acentuadas quando os hábitos são adquiridos ainda na primeira infância.<sup>15, 16, 19</sup>

Nesse contexto, diversos autores<sup>14-21</sup> apontam que a mordida aberta anterior é a maloclusão mais comum em crianças com hábitos deletérios de sucção que não foram amamentadas ou foram amamentadas por pouco tempo. Isso se deve à ausência de vedamento labial, o que provoca separação entre os maxilares e dificulta a erupção dos incisivos superiores, que se tornam vestibularizados e separados por diastemas, resultando em um overbite negativo. Além disso, ocorre alteração na relação oclusal dos dentes posteriores, que tendem a erupcionar mais do que os anteriores. Há, também, atresia maxilar associada, o que estreita o arco superior e contribui para o desenvolvimento de outra maloclusão: a mordida cruzada posterior, geralmente acompanhada de interposição lingual, em que a língua se posiciona entre a borda incisal dos incisivos inferiores e a face palatina dos superiores. Para evitar a instalação dessas maloclusões, é recomendado que a criança abandone o hábito deletério ainda durante a dentição decídua, quando a criança permanece com o hábito até os 2 anos de vida nenhuma modificação óssea é observada, porém por volta dos 4 a 5 anos já é possível visualizar modificações mas durante esse período acontece a autocorreção espontânea das estruturas. Mas quando a criança persiste com o hábito após essa idade irá ser necessário intervenções ortopédicas e/ou ortodônticas.<sup>9, 14-21</sup>

A remoção de um hábito deletério não deve ser atribuída apenas ao Odontopediatra, uma vez que a criança pode desenvolver vínculo emocional com o hábito. Assim, a participação de um psicólogo pode ser essencial nesse processo, oferecendo suporte emocional e ajudando a criança a compreender a mudança como algo positivo. Nos casos em que as maloclusões já estão instaladas, é indicado o acompanhamento com fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas, especialmente quando há alterações na fala ou na respiração. Os responsáveis também devem evitar atitudes punitivas, como brigar ou constranger a criança, pois isso pode dificultar ainda mais a interrupção do hábito. É fundamental que os pais sejam bem orientados quanto ao uso de chupetas, mamadeiras e à sucção digital, assim como sobre as consequências desses comportamentos.<sup>17, 19, 21, 22</sup>

O tratamento das maloclusões varia de acordo com cada caso, mas pode-se afirmar que, para evitar a necessidade de intervenções ortopédicas ou ortodônticas, o abandono do hábito deve ocorrer até os 2 anos de idade. Nesse período, geralmente não há alterações significativas entre as arcadas nem no sistema estomatognático. No entanto, é importante destacar que nem todas as crianças com hábitos deletérios irão, necessariamente, desenvolver maloclusões. Por isso, a melhor forma de prevenção continua sendo a orientação adequada sobre o uso de dispositivos não nutritivos e a promoção do aleitamento materno como medida essencial para o desenvolvimento orofacial saudável.<sup>17, 19, 21, 22</sup>

### 3. DISCUSSÃO

A literatura utilizada comprova que, de fato, o desmame precoce influencia diretamente na aquisição de hábitos deletérios. Como consequência, observa-se o desenvolvimento de maloclusões na infância, relacionadas a modificações durante o desenvolvimento orofacial, além de implicações nas práticas de saúde pública. Autores como Casa Grande<sup>12</sup> e Cassimiro evidenciam que o movimento de sucção exercido durante a amamentação é de fundamental importância para o correto funcionamento e posicionamento ósseo. Estudos de De Menezes<sup>5</sup> e do Ministério da Saúde<sup>2</sup> confirmam que o leite materno é a principal fonte de nutrientes para o recém-nascido. Ambos concordam que essa deve ser a única fonte de nutrição até os seis meses de vida, sendo recomendada a sua continuidade até os dois anos, com a introdução gradual de outros alimentos.

Corroborando com os autores citados anteriormente, De Araújo<sup>3</sup>, também ressalta que a amamentação é de suma importância para a saúde da mãe. Além disso, apontam que uma das principais causas do desmame precoce é a ausência de uma rede de apoio, combinada com a falta de informações oferecidas nas maternidades sobre a amamentação e a necessidade do retorno precoce da mulher ao trabalho.

Estudos como o de Azeredo<sup>11</sup> demonstram que o ato da sucção nutritiva natural é essencial para a formação e desenvolvimento do sistema estomatognático. O movimento de ordenha observado durante a amamentação é fundamental para esse processo, e, segundo o autor, não pode ser substituído por artifícios como a mamadeira, já que os movimentos e os esforços realizados pela criança são diferentes. Da Rocha<sup>6</sup> reforça que esses movimentos contribuem para o adequado desenvolvimento da fonação, deglutição e respiração, pois promovem o fortalecimento das estruturas musculares e da língua, permitindo que toda a estrutura orofacial se desenvolva de forma harmônica.

Habituais deletérios, conforme relatado por Barbosa<sup>13</sup> e Casa Grande<sup>12</sup>, tendem a ser adquiridos na ausência da amamentação, uma vez que o bebê possui a necessidade de sucção tanto para a fadiga muscular quanto para o conforto emocional. Sem o peito materno, e com a mamadeira não exigindo o mesmo esforço, a criança busca outros meios, como o próprio dedo. Muitas vezes, os

responsáveis, na tentativa de acalmá-la, oferecem a chupeta, que acaba se tornando um hábito, especialmente quando seu uso é frequente, intenso e prolongado.

Autores como Freitas<sup>15</sup> afirmam que as maloclusões adquiridas em função desses hábitos deletérios são, em sua maioria, a mordida aberta e a Classe II, como também demonstrado por Torres<sup>19</sup>. Esses problemas são frequentemente causados pelo uso prolongado de mamadeiras, que interferem na erupção correta dos incisivos e levam à sua vestibularização. No entanto, Souza<sup>9</sup> ressalta que, se o hábito for removido até os dois anos de idade, nenhuma alteração significativa será observada na estrutura orofacial da criança. Já Campos<sup>21</sup> aponta que, se a criança abandonar o hábito até os quatro anos, há possibilidade de autocorreção, sem necessidade de intervenção ortodôntica.

#### 4. CONCLUSÃO

Com base em todos os artigos analisados durante a revisão de literatura, observa-se que o desmame precoce é uma prática que necessita ser fortemente desencorajada, uma vez que, além de ser prejudicial à saúde da mãe e da criança, está associado à instalação de hábitos bucais deletérios. Como demonstrado anteriormente, tais hábitos apresentam elevada correlação com o desenvolvimento de maloclusões, embora não sejam a única causa, uma vez que fatores como o padrão de crescimento craniofacial também exercem influência significativa nesse processo.

Diante disso, é fundamental que a população esteja ciente de que a amamentação desempenha um papel essencial no desenvolvimento craniofacial do indivíduo. A ausência do aleitamento natural frequentemente leva à introdução de hábitos como a sucção digital e o uso de chupetas, os quais, além de impactarem negativamente funções vitais como a respiração, podem comprometer a autoestima da criança. Isso ocorre porque as maloclusões afetam não apenas aspectos funcionais do sistema orofacial, mas também a estética facial, com implicações sociais e emocionais.

Portanto, torna-se imprescindível que políticas públicas de saúde valorizem e promovam a amamentação, tanto em seus aspectos afetivos quanto biológicos, especialmente no âmbito das maternidades. É essencial que os responsáveis sejam devidamente orientados sobre sua importância, e que o governo desenvolva iniciativas que permitam às mães amamentar de forma adequada até a idade recomendada pelo Ministério da Saúde, sem que isso comprometa seu desempenho profissional. Tais medidas visam proteger as crianças da adoção de hábitos não nutritivos e prejudiciais ao seu desenvolvimento. Dessa forma, será possível, no futuro, reduzir a incidência de maloclusões na infância e proporcionar a um número cada vez maior de crianças os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Da Silva EP, Da Silva ET, Aoyama EA. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. *Revista Brasileira Interdisciplinar de saúde*, 2020, março; 2 (2): 60-65.
- 2- Brasil, Ministério da saúde. Aleitamento Materno; [<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>]
- 3- De Araújo SC, De Souza ADA, Bomfim ANA, Dos Santos JB. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13 (4): 1-8.
- 4- Souza CBD, Melo DS, Relvas GRB, Venâncio SI, Silva RPGVCD. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2023, Setembro; 28:1059-1072.
- 5- De Menezes RR, Coelho AS, Lobo MRG. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 2019, Setembro; 12 (5): 1-15.
- 6- Da Rocha MDL, Gonçalves GSA. Hábitos de sucção não nutritiva em Odontopediatria. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 2020, Janeiro; 1 (2): 120-136.
- 7- Cassimiro IGV, De Souza PG, Rodrigues MC, Carneiro GKM. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. *Revista Uningá*, 2019, Julho; 56 (5): 54-66.
- 8- Araújo HRV, De Carvalho MT, Imparato JCP, Pinchemel ENB. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura. *Revista Multidisciplinar e de psicologia*, 2019, Outubro; 13 (47): 1135-1144.
- 9- Souza GMO, Souza G, De Melo TO, Botelho KVG. Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO* [periodicos.set.edu.br] 2017, novembro, [16/09/2024]; 3 (2):

- [<https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/facipesaude/article/view/5152>].
- 10-De Macedo AB. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. *Revista Feminina* [periódico], 2022, Julho [16/09/2024]; 50(7): 435-443. [<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397872/femina-2022-507-435-443.pdf>].
  - 11-De Azeredo GRV, Gonçalves SS. O desenvolvimento do sistema estomatognático e sua relação com a amamentação. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, 2024, 6(1): 199-213.
  - 12-Casagrande L, Ferreira FV, Hahn D, Unfer DT, PraetzelJR. Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 2008; 49(2): 11-17.
  - 13- Barbosa MEMM, Cristhovam IFO, Barbosa OLC, Barbosa CCN. A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, 2023; 13(1), 11-14.
  - 14- Guedes-pinto AC, *Odontopediatria*, 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
  - 15-De Freitas CM, Miranda AGF, De Carvalho TBT. Influência do desmame precoce nas más oclusões de Classe II: revisão de literatura. *Journal of MultidisciplinaryDentistry*, 2022; 12(1): 18-24.
  - 16-Fonseca AD, Nascimento JRD, Freitas LRS, Mendonça LFA, Barbosa JDFM, João MMBP, Meira GDF. Os hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento das más oclusões em crianças. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(7).
  - 17-Da Silva SRC, De Moura VS, Oliveira LKBF, Andrade AMC, Santos LRS, Silva JML, Rastelli AS, Passos JEMS, Romão DA. Impactos da maloclusão na qualidade de vida de crianças e adolescentes: Uma revisão integrativa. *Research, Society andDevelopment*, 2021; 10(8).
  - 18-BistaffaAGI, Oltramari PVP, Conti ACCF, de Almeida MR, Pinzan A, Fernandes TMF. Hábitos bucais deletérios e possíveis intervenções: uma revisão de literatura. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 2021; 25(1): 77-84.

- 19-Torres ACAOS, Torres RS, Da Silva EA, Pedron IG, Shitsuka C, Cordeschi T. Orientação do uso da chupeta e sua influência no desmame precoce e nas deformidades orofaciais. E-Acadêmica, 2023; 4(1).
- 20-Braga AR. Mordida aberta: etiologia e relacionamento com hábitos deletérios. Revista Pub Saúde, Belo Horizonte, 2021; 5: 1-5.
- 21-Campos F, Ferreira ACC, Ribeiro EDFR, Dos Santos EL, Neubert GFC, Caetano IM, Xavier LS. Relação entre hábitos orais e o desenvolvimento de maloclusões em crianças: revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, 2024; 7(5).
- 22-Ribeiro CS, Mendes CM, Picanço KS, Carlos AMP. Hábitos bucais deletérios e suas consequências ao paciente infantil: Uma revisão de literatura Deletive oral habits and their consequences to the children patient: Literature review. Brazilian Journal of Development, 2021; 7(11): 106102-106113.